

**A PESQUISA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO EM  
SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM  
ESTUDANTES DO 8º ANO**

**THE RESEARCH AS A PEDAGOGICAL TOOL FOR HEALTH EDUCATION  
IN BASIC EDUCATION: EXPERIENCE REPORT WITH STUDENTS OF THE  
8TH YEAR**

**Tatiana Luna Gomes da Silva**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da  
Silveira/Departamento de Ciências da Natureza/ Grupo de Pesquisa Ensino, Formação, Currículos e  
Culturas.

**RESUMO**

Estratégias pedagógicas baseadas em pesquisa são reconhecidas como promotoras do desenvolvimento de habilidades conceituais e científicas. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência obtida através de uma sequência didática envolvendo um projeto de pesquisa. A proposta foi realizada com estudantes do oitavo ano do ensino fundamental sobre o tema alimentação e saúde. Após a problematização, os estudantes desenvolveram um projeto de pesquisa, que visava investigar os hábitos alimentares de outros estudantes e após a análise dos dados, os estudantes criaram materiais informativos sobre a prevenção de problemas relacionados com a alimentação e a adoção de hábitos saudáveis. Como resultado, percebeu-se que diferentes áreas das ciências foram trabalhadas, como o ensino em saúde e o método científico. Ainda, foram desenvolvidas habilidades na área da matemática e linguística, favorecendo a interdisciplinaridade. Assim, a experiência descrita pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas de educação em ciências e educação em saúde contextualizadas, críticas, investigativas e interdisciplinares.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; Ensino em saúde; interdisciplinaridade.

**ABSTRACT**

Pedagogical strategies based on research are recognized as promoters of the development of conceptual and scientific abilities. The present work deals with an experience report obtained through a didactic sequence involving a research project. The proposal was carried out with eighth grade students of elementary school about the subject feeding and health. After the problematization, the students developed a research project that aimed to investigate the eating habits of other students and after analyzing the data, the students created informative materials about the prevention of problems related to eating and the adoption of healthy habits. As a result, it was noticed that different areas of science were practiced, such as health teaching and the scientific method. Also, mathematics and linguistics abilities were developed, favoring interdisciplinarity. Thus, the experience described may contribute to the construction of pedagogical practices of education in health sciences and education contextualized, critical, investigative and interdisciplinary.

**Key Word:** Science Teaching; Health education; interdisciplinarity

## **INTRODUÇÃO**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que norteiam o plano curricular para o ensino fundamental brasileiro, ressaltam a saúde como um dos temas transversais, assim como a ética, meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual, eleitos por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes (BRASIL, 1997).

A importância da educação em saúde pode ser associada ao fato de que apesar do avanço científico e do aumento da expectativa de vida, a qualidade de vida e a saúde da população Brasileira estão decrescendo a cada ano. Uma pesquisa feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostrou que a maioria dos brasileiros não se consideram saudáveis. Somente 37% da população consome a quantidade necessária de frutas e hortaliças e 24% consome álcool ao menos uma vez por semana. O Brasil tem 21% de hipertensos, 18% de pessoas com problema na coluna e 12% com colesterol alto. Com estes resultados, mostrou-se que 1 em cada 10 brasileiros têm uma doença crônica (IBGE, 2013).

A escola é um dos alicerces da educação e da cidadania e é considerada um dos locais privilegiados para o desenvolvimento da articulação entre educação e saúde, segundo recomendações de órgãos internacionais como a OMS (Organização Mundial da Saúde) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). À escola cabe educar, garantindo a aprendizagem de determinadas habilidades e conteúdos, bem como hábitos e valores que são necessários para melhorar a vida das pessoas e comunidades (COSTA et al., 2008).

Mas como promover educação em saúde na escola do século XXI? Hoje, mais do que nunca, se discute a necessidade de assumir uma postura democrática na prática educativa e repensar as metodologias que usamos, conduzindo-as na direção da participação coletiva. A educação deve atender as necessidades da sociedade e possui a responsabilidade de preparar o estudante para um mundo em constante mudança e cada vez mais complexo (MORIN, 2011). Nesse contexto, é pertinente que a educação passe por mudanças estruturais e funcionais que possam caminhar em harmonia com o desenvolvimento tecnológico eminente. Ainda assim, é comum encontrar na prática docente apenas a aula expositiva, que para Krasilchik, tem como função informar os alunos e onde geralmente os professores repetem os livros didáticos, enquanto os alunos ficam passivamente ouvindo (KRASILCHIK, M., 1996).

De acordo com referenciais teóricos construtivistas, a relação ensino-aprendizagem de hoje precisa ser voltada para a construção do conhecimento de maneira dinâmica, contextualizada, compartilhada, que envolva efetivamente a participação dos educandos e educadores num processo mútuo de troca de experiências (DEWEY, 1979). Nessa postura a aprendizagem se torna prazerosa, pois ocorre a partir dos interesses dos envolvidos no processo e da realidade em que estes estão inseridos, ocasionando motivação e satisfação em aprender (HERNÁNDEZ, 1998). Existem muitas formas de incluir esta ideia nas práticas pedagógicas e é possível aprender participando, tomando atitudes diante dos fatos e escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados e pela ação desencadeada (LEITE, 2000). Assim, o estudante é convidado a buscar, construir e vivenciar o próprio processo de construção do conhecimento (ZABALLA, 1998).

Além de novas abordagens pedagógicas, sabe-se que a interdisciplinaridade é um fator importante para a educação do século XXI que implica em uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato é por sua vez modificadas e passam a depender claramente uma das outras (KLEIN, 2001). Trabalhar os conteúdos interdisciplinarmente não se trata de uma simples deslocação de conceitos e metodologias, mas de uma recriação conceitual e teórica (PAVIANI, 2008). De acordo com as orientações curriculares nacionais para o ensino de Ciências, é fundamental que as escolas que trabalham a organização disciplinar, pensem em organizações curriculares que possibilitem o diálogo entre os professores, construindo propostas pedagógicas que busquem a contextualização interdisciplinar dos conhecimentos (BRASIL, 2006).

A aprendizagem baseada em projetos como método de pesquisa surge como uma possibilidade metodológica, onde os estudantes além de aprender têm a oportunidade de trabalhar em equipe e desenvolver valores. Os projetos escolares de pesquisa são trabalhos científicos, pois seguem as normas e os procedimentos da metodologia científica que inseridos em uma sequência didática podem estimular a aquisição de conhecimentos e habilidades, possibilitando a interdisciplinaridade em torno de investigação de questões complexas (MARTINS, 2007).

Assim, é importante pensar em recursos didático-pedagógicos que ampliam participação ativa dos estudantes de modo interativo, interdisciplinar, oportunizando protagonismo e motivando o aprendizado de forma efetiva.

## METODOLOGIA

A experiência relatada é resultado de uma proposta pedagógica realizada dentro da disciplina de Ciências, durante o ano letivo de 2016, com estudantes do 8º ano do ensino fundamental do CAP-UERJ, situado na Rua Santa Alexandrina, 288 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ. O trabalho foi realizado com quatro turmas com um total de 120 estudantes.

A utilização de abordagens pedagógicas participativas e colaborativas no ensino de ciências muda o foco da sala de aula do professor para o aluno, da informação para o conhecimento e da memorização para a aprendizagem. O objetivo geral da proposta apresentada aqui foi promover o ensino em saúde, abordando o tema alimentação e saúde de forma a contextualizar o conteúdo e envolver efetivamente os estudantes no processo de aprendizagem através de um projeto de pesquisa que foi inserido em uma sequência didática.

A inserção da temática abordada, alimentação e saúde, partiu da professora regente através de atividades que ajudaram no desenvolvimento da proposta. Para nortear o trabalho dos estudantes, algumas atividades foram realizadas anteriormente ao desenvolvimento do projeto: aula expositiva, análise de rótulos de alimentos, discussão sobre o documentário “Muito além do peso” e um café da manhã saudável (Tabela 1).

<i>Encontros</i>	<i>Atividade</i>	<i>Assuntos abordados</i>
1	Problematização Aula expositiva e análise de rótulos	A importância da alimentação para a saúde Os alimentos e suas funções Interpretação de tabelas nutricionais
2	Apresentação do documentário “Muito além do peso” e roda de conversa	Doenças relacionadas com a alimentação Alimentação saudável Publicidade infantil e o consumo de alimentos industrializados
3	Consolidação das informações Café da manhã saudável	Os nutrientes presentes nos alimentos e suas funções Alimentação saudável
4	Como realizar um projeto de pesquisa. Instruções e elaboração do questionário para entrevistas	Metodologia científica
5	Interpretação dos resultados da pesquisa e instruções para elaboração de panfletos informativos	Metodologia científica Alimentação saudável e qualidade de vida
6	Entrega do relatório da pesquisa desenvolvida e avaliação	Metodologia científica

**Tabela 1: Sequência didática utilizada e conteúdos abordados**

**Fonte: autoria própria**

Após esta primeira etapa, os estudantes iniciaram o desenvolvimento de um projeto de pesquisa. As turmas foram divididas em grupos com seis estudantes. Cada turma ficou responsável por entrevistar os estudantes de um ano de escolaridade, abrangendo assim, todo o segundo segmento do ensino fundamental da instituição. Os grupos receberam informações sobre o método científico, suas etapas e que as perguntas deveriam ser compiladas em uma tabela para facilitar a posterior análise. Supervisionados pela professora regente, os estudantes elaboraram um questionário para entrevistas com outros estudantes. Assim, os estudantes fizeram as entrevistas, analisaram os dados obtidos e discutiram os resultados. Após a análise dos dados, os estudantes foram orientados a discutir a existência de algum problema nos hábitos alimentares dos estudantes entrevistados e elaborar um panfleto com informações sobre o problema encontrado. O panfleto confeccionado foi entregue posteriormente aos entrevistados. Por fim, os grupos, prepararam um resumo das etapas do projeto que foi entregue a professora regente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De forma geral, ao avaliar a atividade desenvolvida, a receptividade demonstrada pelos estudantes foi satisfatória desde a apresentação da proposta pedagógica até a sua efetiva aplicação. Os estudantes participaram com entusiasmo e motivação em cada etapa da atividade, demonstrando interesse pelo assunto abordado e conseqüentemente uma melhor assimilação do conteúdo.

Na primeira etapa da atividade, durante a aula expositiva, os estudantes foram informados dos diferentes grupos de alimentos e a importância dos diferentes nutrientes para o pleno funcionamento do corpo humano. Também foram abordadas as fontes dos principais nutrientes e a variação nutricional decorrente do processo de produção dos alimentos. Foi possível observar nesta atividade que muitos estudantes não conhecem a variedade de alimentos disponíveis na natureza, principalmente os de origem vegetal. Muitos desconheciam algumas frutas e legumes, e alguns relataram não consumir frutas e legumes durante sua rotina alimentar, as quais eram baseadas predominantemente no consumo de alimentos ricos em carboidratos. Esta pode ser uma grande dificuldade encontrada pelos professores ao abordar o tema alimentação e saúde. Muitos estudantes desconhecem os alimentos que não fazem parte da sua rotina alimentar e este fato dificulta a aprendizagem e o interesse. A contextualização pedagógica do conteúdo

científico pode ser vista com o papel da concretização dos conteúdos curriculares, tornando-os socialmente mais relevantes (SANTOS, 2007).

Surpreendentemente, os estudantes demonstraram interesse pela especificidade da dieta vegetariana e vegana e o tema foi abordado de forma leve e espontânea. Entendendo que aquele momento era o fórum ideal, alguns estudantes disseram adotar tal dieta e levantaram questionamentos sobre a forma como os animais são criados pelas indústrias alimentícias. Tais indagações podem ser observadas nos discursos dos estudantes como: “Não consigo comer animais sabendo a forma como eles são tratados (A1)” ou “Eles sofrem muito para virar o churrasco do final de semana (A2)”. O interesse pelo saber, motivou os estudantes a contextualizar o assunto em pauta. Ainda, foi solicitado que os estudantes trouxessem diferentes rótulos de alimentos que eles consumiam com frequência. O objetivo da atividade era orientar o estudante na avaliação dos nutrientes presentes nos alimentos consumidos por eles no dia a dia, auxiliando-o na construção do conhecimento. Segundo Krasilchik, as abordagens construtivistas são importantes ferramentas no ensino de ciências, pois estimulam a realização de numerosas investigações, propiciando um mapeamento exaustivo das concepções prévias dos estudantes sobre fenômenos da natureza (KRASILCHIK, 2000). Assim, os estudantes levaram e analisaram rótulos de bebidas, biscoitos, barras de cereal, doces e chocolates. Foram levantadas as quantidades de carboidratos (principalmente açúcar), gorduras, proteínas, vitaminas e sais minerais descritas nos rótulos dos alimentos. Percebeu-se que os estudantes observaram com surpresa a quantidade de açúcar e a ausência de vitaminas e sais minerais em muitos alimentos consumidos por eles com frequência. Diante desta observação foi possível discutir o que são calorias e o termo “caloria vazia”.

Em um segundo encontro, após a apresentação do documentário “Muito além do peso” foi possível discutir com os estudantes as doenças relacionadas com a alimentação, como a obesidade e diabetes. Em uma roda de conversa, foi solicitado que os estudantes relacionassem situações observadas no documentário com suas rotinas. Os estudantes identificaram a similaridade dos hábitos alimentares de suas rotinas, destacando o consumo de bebidas açucaradas e de biscoitos recheados. Por meio da contextualização temática e adequação dos conteúdos a realidade dos estudantes, é possível desenvolver valores e atitudes comprometidos com a cidadania (SANTOS, 2007). A parte do documentário que mais impactou os estudantes foi a produção dos alimentos ultraprocessados. Muitos se surpreenderam ao descobrir o processo de

fabricação de salsichas e reagiram com expressão de nojo. Também foi abordada a influência da mídia na alimentação infantil, momento no qual, os estudantes relataram que muitas vezes consumiram alimentos pelo brinde associado.

A fim de consolidar os conteúdos trabalhados, na segunda etapa da proposta, os estudantes foram convidados a participar de um café da manhã saudável, onde cada grupo deveria trazer algum alimento que considerava saudável para o café da manhã com a turma. Não foi sugerido nenhum alimento pela professora regente com o intuito de observar a escolha dos estudantes. Os estudantes levaram diversos alimentos como sucos naturais ou industrializados sem adição de açúcar, pão integral, queijo branco, frutas e bolo integral de banana. Antes da degustação foi solicitado que os estudantes colocassem placas de identificação com os nomes dos nutrientes nos alimentos presentes na mesa do café da manhã. Todas as placas de identificação foram colocadas de forma correta, com destaque especial para as fibras, onde os estudantes conseguiram relacionar os alimentos integrais com o maior teor de fibras. De forma interessante, em uma das turmas, os alunos se solidarizaram através da mobilização comum para que não se levasse alimentos com lactose, pois um dos estudantes possuía intolerância a lactose e não poderia comer. Além dos objetivos da proposta, a oportunidade foi ótima para discutir o tema e pedir que o estudante com intolerância a lactose explicasse a turma sua rotina alimentar. Ao ouvir os estudantes e entender interesses do seu cotidiano, a aprendizagem se torna mais interessante e efetiva (FREIRE, 1997). Para Freire, problematizar vai além da ideia de se utilizar um problema do cotidiano do educando para, a partir dele, introduzir conceitos pré-selecionados pelo educador. A problematização deve ser um processo no qual o educando se confronta com situações de sua vida diária, desestabilizando seu conhecimento anterior e criando uma lacuna que o faz sentir falta daquilo que ele não sabe (NASCIMENTO et al., 2006).

Outro ponto de destaque foi o fato dos estudantes levantarem a questão do acesso à alimentação saudável como a qualidade dos alimentos oferecidos na cantina da escola, os benefícios de levar o lanche de casa e a ausência da merenda escolar que apesar de terem direito por estudarem em uma escola pública, o CAP-UERJ não possui bandeirão. Tais questionamentos foram observados em discursos como “As cantinas deveriam oferecer, todos os dias, ao menos uma opção de fruta ou suco natural” (A3).

Trabalhar o tema alimentação e saúde é difícil e necessita de sensibilidade e atenção por parte do professor, pois as escolas apresentam diferentes realidades sociais e algumas, como o CAP-UERJ, apresentam uma grande diversidade de realidades na

mesma turma. As diferentes realidades sociais e a regionalização devem ser levadas em consideração pelo educador. O processo pedagógico comprometido em formar cidadãos, busca analisar a realidade no qual o estudante vive e convive, entendendo-a em permanente construção e reconstrução (GEBRAN, 2004).

Para Freire, a prática pedagógica não deve ser pautada na figura do professor-transmissor e do aluno-receptor e sim professor-orientador e um aluno-pesquisador (FREIRE, 1997). Neste contexto, na última etapa da sequência didática, os estudantes foram orientados a desenvolver um projeto de pesquisa sobre o tema alimentação e saúde. Com auxílio da professora, os estudantes elaboraram um questionário de dez perguntas e em grupos entrevistaram estudantes de outros anos de escolaridade (Figura 1).

1) Você acredita adotar hábitos saudáveis?		
<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	
2) Você toma refrigerantes ou sucos adoçados?		
<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO ( Ir para a q.4)	
3) Se sim, com que frequência?		
<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Somente nos fins de semana	<input type="checkbox"/> Raramente
4) Com que frequência você come doces?		
<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Somente nos fins de semana	<input type="checkbox"/> Raramente
5) Você tem alguém na sua família sofre de diabetes?		
<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	
6) Você pratica atividade física?		
<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO ( Ir para a q.8)	
7) Se sim, com que frequência?		
<input type="checkbox"/> Uma vez na semana	<input type="checkbox"/> Três vezes na semana	<input type="checkbox"/> Todos os dias
8) Em que local você consome doces e/ou bebidas açucaradas (refrigerantes e sucos adoçados) em maior quantidade?		
<input type="checkbox"/> Em casa	<input type="checkbox"/> Na escola	<input type="checkbox"/> Em festas ou passeios.
9) Você tem acesso a uma alimentação saudável?		
<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO	
10) Com que frequência você consome frutas, legumes e verduras?		
<input type="checkbox"/> Sempre	<input type="checkbox"/> Somente nos fins de semana	<input type="checkbox"/> Raramente

Figura 1: Questionário elaborado em conjunto com os estudantes  
Fonte: relatórios dos estudantes

A organização dos estudantes na elaboração dos questionários e na organização do trabalho em equipe foi observada e satisfatória. A participação dos entrevistados foi fundamental, e durante o intervalo foi possível observar a disponibilidade e sinceridade para responder as perguntas, sempre com curiosidade para saber o motivo da entrevista. Após a coleta dos dados, os estudantes foram orientados a analisar as entrevistas. Os

grupos levaram para a sala de aula, gráficos e tabelas por eles confeccionados e pensaram juntos nos seus resultados. A maioria dos estudantes entendeu o objetivo da proposta e conseguiu cumprir as tarefas. A avaliação ocorreu ao longo das etapas de forma contínua. Entretanto, algumas dificuldades foram observadas e são apresentadas na tabela 2.

<i>Dificuldades apresentadas</i>	<i>Percentual de grupos que apresentaram determinada dificuldade</i>
Entrevistas	15%
Divisão de tarefas e organização da pesquisa	26%
Interpretação dos resultados	32%
Elaboração das conclusões	58%
Entendimento da proposta	35%
Elaboração do relatório	53%

**Tabela 2: Dificuldades apresentadas pelos grupos. Total de 19 grupos.**

**Fonte: autoria própria**

A dificuldade observada na elaboração das conclusões e na elaboração do relatório pode ser fruto do primeiro contato com o método científico. Percebe-se então, a necessidade de se trabalhar o método científico na educação básica, para que os estudantes se tornem autores dos próprios processos de construção e apropriação do conhecimento através da problemática e das hipóteses que são levantadas. O exercício da prática científica na educação básica pode ser fundamentado na pesquisa e cabe ao docente reconhecer que há necessidade de mudança de atitude, em busca de novos procedimentos didáticos, que permita a adequação às novas realidades, envolvendo os alunos em atividades de projetos que possibilitem enfrentar situações de “aprender a aprender”, “aprender a fazer” e “aprender a ser” (MARTINS, 2007).

Com seus pares, os estudantes chegaram à conclusão que a maioria dos entrevistados tinha uma rotina sedentária e uma alimentação rica em açúcar. Foi discutida em sala a ausência de dados demonstrando doenças psíquicas relacionadas com a alimentação, como a bulimia e a anorexia, e um dos estudantes levantou a possibilidade de que as pessoas se sentirem inibidas de falar sobre o assunto. Também associaram os resultados encontrados com suas rotinas, identificando a importância de uma alimentação saudável e da prática de exercícios físicos.

Por fim, cada grupo elaborou um panfleto informativo com dicas de alimentação saudável e os riscos do consumo excessivo de açúcar. Os panfletos foram copiados e entregues pelos estudantes aos entrevistados. Observou-se a competência dos estudantes na elaboração dos panfletos que foram feitos a mão ou com auxílio de programas de computador. As informações para elaboração dos panfletos foram pesquisadas principalmente em sites e livros e os panfletos tinham muitas ilustrações, dicas e alertas (Figura 2).



**Figura 2: Panfletos elaborados pelos estudantes**  
**Fonte: relatórios dos estudantes**

É notório a forma com que os estudantes se tornaram, a partir dos seus projetos de pesquisa, difusores dos conhecimentos adquiridos e a motivação de multiplicar estes conhecimentos com seus pares, fazendo uso de suas linguagens, como por exemplo, o *hashtags*: “#conciencia#foco#ação”, observados nos panfletos. Ainda, os estudantes reconheceram e transmitiram a importância de consultar especialistas como nutricionistas e médicos para exames de rotina. A educação entre pares, processo no qual adolescentes e jovens atuam como facilitadores e multiplicadores de ações junto a outros adolescentes e jovens, é uma estratégia pedagógica interessante e que vem sendo bastante utilizada em diferentes ambientes de aprendizagem (YRES, 2003). Um dos aspectos interessantes neste tipo de prática pedagógica é a utilização de ferramentas próprias da sua vivência, sempre respeitando e valorizando a cultura local.

Além da educação em saúde, eixo fundamental no ensino de Ciências, foi possível envolver conceitos de matemática, na análise de resultados e criação de gráficos, e linguística, na produção e interpretação de textos, de forma interdisciplinar. Ainda, foi possível entender o método científico, interpretar resultados, concluir fatos,

gerar resultados numéricos em gráficos e tabelas e principalmente associar os conteúdos com o cotidiano.

Reconhecemos o papel da escola na formação do cidadão e isso inclui entre outras coisas a educação em saúde que segundo o PCN e dados da OMS, interferem diretamente na qualidade de vida. Para Freire, a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação (FREIRE,1991).

A aprendizagem por meio do ensino com pesquisa numa visão crítica supera os processos restritos a “escutar, ler, decorar e repetir”, pois essa visão reducionista da aprendizagem precisa dar lugar a processos que envolvam ações como “investigue, problematize, argumente, produza, crie, projete”, entre outras (BEHRENS, 2000).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho revelou a importância de trabalhar com os jovens na perspectiva de promover sua saúde integral, investindo em ações e estratégias variadas que podem melhorar a qualidade de vida. O investimento na educação em saúde repercute tanto no presente quanto no futuro, uma vez que os jovens se tornam disseminadores do conhecimento adquirido. A ideia norteadora deste trabalho docente está pautada na contribuição em discussões e reflexões sobre a importância da utilização de estratégias pedagógicas para educação em ciências e educação em saúde que tornem os estudantes protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, e não meros espectadores. Reconhecendo que precisamos reestruturar-se adequando à realidade moderna, aos interesses, características e habilidades peculiares dos estudantes do século XXI.

A sequência didática utilizada apresentou possíveis potencialidades como: desenvolvimento de habilidades e valores, desenvolvimento da curiosidade, melhoria da leitura e da escrita, melhoria na interpretação de resultados, desenvolvimento da curiosidade. Entretanto, algumas dificuldades podem ser encontradas pelos professores neste tipo de prática pedagógica, como: o interesse dos alunos, disponibilidade do professor e o conhecimento dos estudantes sobre método científico.

As atividades de ensino-aprendizagem baseadas na pesquisa, auxiliam na aquisição de competências e habilidades, possibilitando que o estudante seja construtor do próprio conhecimento e pesquisador do seu cotidiano. A partir da realização de projetos, pode-se buscar a solução de problemas e agregar conhecimento no processo de construção do saber de forma interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

- BEHRENS, M. A. O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação-MEC, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2006.
- COSTA, F. S.; SILVA, J.L.L.; DINIZ, M.I.G. A importância da interface educação\saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. Informe-se em promoção da saúde, v.4, n.2. p.30-33, 2008.
- DEWEY, J. Experiência e Educação. 3ª Edição. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo, Paz e Terra: 1997
- FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez; 1991.
- GEBRAN, R.A. Contexto escolar e processo ensino-aprendizagem: ações e interações. São Paulo. Arte&Ciência, 2004
- HERNÁNDEZ, F. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. 5ª Edição. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde, 2013.
- KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, I. C. A. (org.). Didática e interdisciplinaridade. 6 ed.Campinas: Papyrus, 2001, p.109-132.
- KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 1. p. 85-93.
- KRASILCHIK, M. Prática de ensino de Biologia. São Paulo: Harbra, 1996.
- LEITE, Lúcia Helena Alvarez, Pedagogia de Projetos: intervenção no presente. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1996. pp. 24-33.
- MARTINS, Jorge Santos. Projetos de pesquisa: Estratégias de ensino em sala de aula. 2ed. Campinas: Armazém do Ipê (autores Associados), 2007. 184p.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez: Brasília, UNESCO, 2011

MUITO além do peso. Direção: Estela Renner. Produção: Marcos Nisti, Juliana Borges. Maria Farinha Filmes, 2012.

NASCIMENTO, T. G. Leituras de divulgação científica na formação inicial de professores de Ciências. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina. 2008

NASCIMENTO, T. G; LINSINGEN, I. Articulações entre o enfoque CTS e a pedagogia de Paulo Freire como base para o ensino de ciências. VI Jornadas Latinoamericanas de Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnologia. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2006.

PAVIANI, J. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. 2. ed. Caixas do Sul: Educus, 2008.

SANTOS NETO, Elydio dos; FRANCO, Edgar Silveira. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. Revista de Educação do Cogeime, São Paulo, v. 19, n. 36, p.10-25, jun. 2010.

SANTOS, W.L.P. Contextualização no ensino de ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica. Ciência & Ensino, 1, número especial, p. 1-12, 2007.

YRES, J. R. C. M. Adolescência e aids: avaliação de uma experiência de educação preventiva entre pares. Interface- Comunic, Saúde, Educ, v.7, n.12, p.113-28, 2003.

ZABALA, Antoni. A Prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.